



O Miricismo Cotidiano

Prof. Dr. Josemar Soares¹

Quando se está em angústia, em depressão, em uma situação de stress existencial, é inútil procurar a causa daquele problema, o motivo que conduziu àquele estado de sofrimento exterior e interior.

Isto porque o fato de estar mal é já um efeito, um dado posterior, do erro. Para o sujeito estar mal significa que já errou antes, já cometeu uma falha existencial que o precipitou em efeito dominó de erros até alcançar o estágio de angústia existencial.

Portanto, eu não erro porque estou angustiado, melancólico, com raiva, etc, não, eu estou neste estado porque já errei antes e por isto terminei neste estado de dificuldade existencial. E quem está em dificuldade existencial tende a cometer mais e mais erros.

Erros em todos os âmbitos, na condução dos negócios, das relações, do âmbito familiar, com o dinheiro, com o próprio corpo, com as emoções. É muito improvável que alguém em dificuldade existencial cometa erros somente em uma esfera da vida, porque a própria inteligência do sujeito está sendo agredida pelos próprios erros, logo não terá espaços para fazer transparecer sua genialidade.

É certo que mesmo o sujeito em dificuldade acabará acertando em vários aspectos da vida, porque existe a memória dos acertos passados. Como a pessoa sabe como escrever aquela peça jurídica, conduzir aquela negociação, dar daquela tarefa à equipe, pode ocorrer de acertar não por estar bem, mas por ter a memória de como se faz. No entanto, mesmo quando acerta, se o indivíduo não está bem, jamais o acerto será genial, superior, será no máximo mediano igual aos acertos anteriores.

Se todos estes erros cometidos pelo indivíduo estar mal já são efeitos, dados secundários, qual erro deve ser procurado, qual erro é a causa inicial que depois permite a sequência dos erros posteriores?

¹ Josemar Sidinei Soares, Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), é professor do curso de bacharelado em Ontopsicologia e Direito da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

Este erro é sempre cometido nas situações aparentemente neutras, quando o indivíduo está mais ou menos bem existencialmente. É ali que se deve procurar o erro, o erro que faz o sujeito sair de um estado de bem para um estado de decadência existencial.

Quando o sujeito está bem a vida flui, os negócios andam, as pessoas se sentem bem ao estarem com aquele indivíduo, a vida parece ganhar novos tons de cores. Apenas parece, porque a vida é o que ela é, na verdade é o sujeito que ao evoluir começa a perceber os tantos sabores da vida, e não somente aqueles rotineiros e padronizados nos quais se acostumou a mergulhar durante todos os anos anteriores.

Momento crítico do erro costuma ser a hora de tempo livre, de relaxamento, depois de ter conduzido com qualidade as atividades que deveria realizar. O sujeito está tranquilo, feliz, e se não estiver atento neste momento poderá entrar em um estado de superficialidade, desatenção, e então permitirá a entrada de alguma imagem negativa em sua mente. Ele assiste aquele filme com conteúdo prejudicial, se emociona ao ver uma foto sobre situações catastróficas, perde o ponto ao ouvir a queixa de alguma pessoa, sai de seu foco ao visualizar algumas páginas da internet.

Por exemplo, o sujeito está bem, e começa a organizar as coisas da sua casa, começa a mexer naquelas caixas guardadas há tanto tempo. Ali se depara com álbum de fotografias e vê uma foto antiga com seu irmão, irmã, com algum amor do passado, etc. De imediato, se a pessoa não tiver consciência do perigo, sentirá certa nostalgia, saudade daquela época. Esta imagem de nostalgia ativará uma imagem de questionamento acerca de como vivem aquelas pessoas hoje, perceberá que estão com determinados problemas existenciais, então chega a imagem da obrigação familiar de ajudar os entes queridos, e assim por diante. Em questão de dias aquela pessoa visitará seus familiares e entrará em decadência, não porque aqueles familiares sejam pessoas negativas, e sim porque sairá de uma dinâmica vencedora, na qual estava, e ingressará em dinâmica velha, de fazer as mesmas coisas que fazia quando convivia com aquelas pessoas do passado.

Portanto, aquele primeiro erro de imagem, de sentir nostalgia ao ver a foto, desencadeia uma associação de imagens perdedoras que levará o indivíduo ao estágio de dificuldade existencial. Todos os erros posteriores, como a perda do ponto na empresa, uma dívida a ser contraída por ter comprado algo desnecessário, uma briga com alguém por estar estressado, serão efeitos, consequências do estado de estar mal existencialmente. A imagem que dá o start, que inicia a sequência de imagens perdedoras, é ter visualizado aquela fotografia do passado.

Com isto não se sugere que a pessoa deva se tornar neurótica, preocupada com qualquer situação que aparecer. Não, basta a seriedade em cada instante, saber que a qualquer momento, estando ou não em bom momento existencial, pode-se entrar em contato com imagens prejudiciais à sua realidade atual. E elas estão em toda parte, da internet aos outdoors, das conversas de bar às mensagens de whatsapp, de um colega com raiva por questões pessoais a um modo de relembrar o passado, etc.

A solução é saber dizer ‘Não!’ interiormente a qualquer imagem prejudicial, não permitir que aquela imagem faça realidade dentro da pessoa, não permitir se emocionar com aquela informação. O erro externo deve ficar fora, a imagem negativa externa deve ficar fora, não adentrar a realidade íntima da pessoa. Podemos ir aos ambientes mais negativos possíveis, como um campo de guerra, ou um espaço repleto de pessoas doentes, e ainda assim não sermos infeccionados dentro, se soubermos deixar fora aquelas imagens, não permitir que elas façam realidade dentro de nós. Devemos dizer ‘Não!’ para qualquer imagem que possa nos infeccionar dentro. Se aceitarmos, ela será apenas a primeira de uma longa associação de imagens que provocarão a decadência da pessoa.

Para se estar bem continuamente apenas há uma possibilidade: miricismo cotidiano, isto é, fazer com a máxima qualidade tudo aquilo que nos toca, do comer a arrumar a casa, do trato com as pessoas à condução da profissão, do cuidado com a decoração à atenção a ouvir músicas, assistir filmes, tudo precisa ser realizado com zelo, cuidado, sem neurose, simplesmente com atenção ativa, olhos despertos. Com o tempo isto começa a se tornar mais natural na pessoa e ela passa a vivenciar a existência de modo superior, pois inicia a compreender de modo mais profundo a dinâmica das coisas, dos objetos, os efeitos provocados pelos ambientes. De fato, a pessoa mais e mais deixa de ser objeto dos ambientes, um passivo de efeitos alheios, para se tornar sujeito dos ambientes, aquele que dá a dinâmica vencedora, sabe impostar pessoas e lugares a serem mais produtivas, funcionais a si e aos projetos nos quais estão inseridos.

A vida superior começa nos detalhes do cotidiano, no fazer com perfeição cada aspecto da vida. Com isto a pessoa começa a ter controle maior de cada âmbito de sua existência. Sem isto é difícil planejar com êxito a vida pessoal e profissional para daqui a um, cinco, dez anos, porque inevitavelmente o sujeito desabarará em algum pequeno aspecto do cotidiano. Para sermos líderes de grandes projetos primeiro temos que dominar cada pequeno elemento de nossas vidas.